

Na edição, uma retrospectiva parcial de 2014



Construção

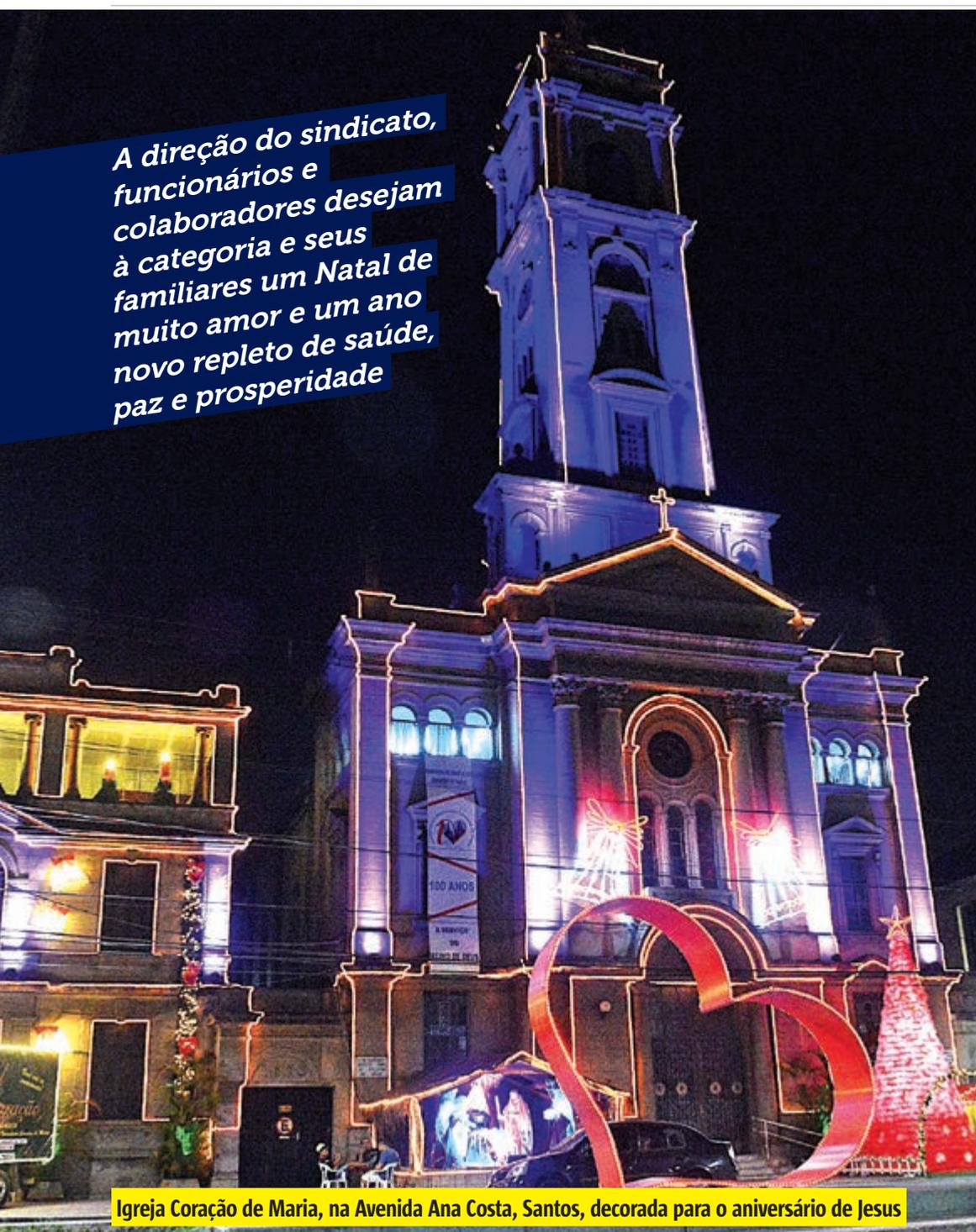
OPERÁRIA



www.sintracomos.org.br

Nº 196 – 10 de dezembro de 2014

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos



Vespasiano Rocha

2015

O tempo continuará rápido

Ano novo será marcado por campanhas salariais acirradas

Se 2014 passou acelerado pela copa do mundo e eleições gerais, 2015 não será diferente. Embora sem esses dois eventos grandiosos, um esportivo e outro político, o tempo também voará.

Não sabemos como se comportará a economia no quadro de instabilidade que as elites conservadoras tentam impor à nação, após a derrota eleitoral de 2014.

Se depender da vontade da grande mídia e de segmentos da oposição, teremos um quadro minguinte e recessivo, com grandes e negativas implicações nas campanhas salariais.

A diretoria do sindicato espera que o governo supere seus incontáveis obstáculos, muitos decorrentes de suas próprias incapacidades, e garanta aos brasileiros um ano de prosperidade.

Estes 12 meses que se encerram não foram dos melhores, principalmente por causa do elevado número de acidentes de trabalho, alguns fatais, entristecendo famílias e sobressaltando a categoria.

Não podemos dizer o mesmo das campanhas salariais, que mantiveram, como nos anos anteriores, a garantia de aumentos reais de salários, acima da inflação.

Mantivemos e em alguns casos ampliamos direitos, nunca por bondade patronal ou governamental, mas apenas e tão somente por nossa capacidade de mobilização e luta sindical.

O sindicato completou 76 anos, em agosto, refletindo sobre décadas de batalhas e vitórias memoráveis, principalmente após conquistarmos a representação dos operários da montagem e manutenção industrial.

Em 2015, haveremos de comemorar o 77º aniversário com as vitórias que nos esforçaremos para conquistar já a partir dos primeiros meses, com a definição das pautas reivindicatórias.

Igreja Coração de Maria, na Avenida Ana Costa, Santos, decorada para o aniversário de Jesus



2015

Sindicato prepara campanhas salariais

Formação foi dirigida também aos funcionários e assessores do Sintracomos, preparando-os para melhor atender os trabalhadores

Preparar as campanhas salariais do ano de 2015 para os 50 mil trabalhadores da construção civil, montagem e manutenção industrial de Santos, Cubatão, Baixada e Litoral.

Essa foi a finalidade da oficina de formação e negociação do sindicato em 19 de novembro, no auditório de nossa sede, específica para a diretoria e trabalhadores da base.

Coordenado pelo assessor técnico Lino Almeida, da central Força Sindical, o evento começou às 9 horas e estendeu-se até as 16h30, com várias atividades.

“A finalidade da iniciativa foi apri-



Marco Antônio, advogado do sindicato, fala sobre as campanhas salariais de 2014

morar a vasta experiência da diretoria deste que é um dos maiores, melhores e mais combativos sindicatos do país”, explica o assessor.

Lino destacou que a formação foi dirigida também aos funcionários e assessores do Sintracomos,

preparando-os para melhor atender os trabalhadores nas incontáveis consultas telefônicas ou pessoais.

“Muitas vezes”, ponderou ele, “o trabalhador telefona ou aparece repentinamente no sindicato para

tirar dúvidas. E acontece de os diretores estarem em outras atividades, cabendo aos funcionários esclarecerem”.

O presidente do Sintracomos, Macaé Marcos Braz, ficou “satisfeito” com o evento: “Foi ótimo. Mesmo com a experiência que acumulamos ao longo de anos, sempre é tempo de se aprimorar”.

Programação

A oficina começou com palestra do professor Ricardo Rugai, doutor em história econômica, falando sobre estratégia política e macroeconomia, seguida de intervalo para café.

Às 10h45, o coordenador de atendimento técnico e sindical do Dieese, Airton dos Santos, expôs análise conjuntural do setor de construção civil e as perspectivas para negociações.

Às 13h30, após almoço, o advogado trabalhista do sindicato Marco Antônio Oliva avaliou os dissídios recentes do setor de construção civil na Baixada Santista e em outras regiões paulistas.

O especialista em relações sindicais Márcio José de Souza falou a seguir sobre estratégias e postura do negociador. Lino Almeida encerrou o evento com o tema bandeiras de luta para potencializar a negociação.

Oficina de formação e negociação, promovida pela Força Sindical, no auditório da nossa sede



EXPEDIENTE



20 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruibe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede:(13) 3878-5050 Guarujá:.....(13) 3341-3027 P. Grande:(13) 3471-8556
Cubatão:.....(13) 3361-3557 São Vicente:.....(13) 3466-8151 Bertioga:(13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira. Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa. Redação e edição: Paulo Passos, MTB 12.646 SJSP 7588.

Fotos: Vespasiano Rocha, MTB 66.962 SP Diagramação: www.cassiobueno.com.br. Impressão: Diário do Litoral



ACIDENTES

Fotos: Vespasiano Rocha



Ano começou mal, com morte na Usiminas



Até o final de novembro, por descuido das empresas e negligência do governo, ano foi marcado por cinco acidentes fatais

Centenas de trabalhadores de empreiteiras que prestam serviços a Usiminas protestaram, na manhã de 7 de fevereiro, diante da portaria da empresa.

Com 55 cruces negras, simbolizando o número de trabalhadores mortos na fábrica de aço desde 1993, eles participaram de ato ecumênico, entre 7h30 e 9 horas.

O óbito mais recente, desses 55, havia sido em 29 de janeiro, com o soldador Paulo Dias de Moura, 58 anos, da empreiteira Delta, após cair de uma plataforma de 30 metros.

Com participação de sindicatos da região e de São Paulo, das centrais Força Sindical, CUT, UGT e familiares da vítima, os manifestantes soltaram centenas de balões de gás pretos.

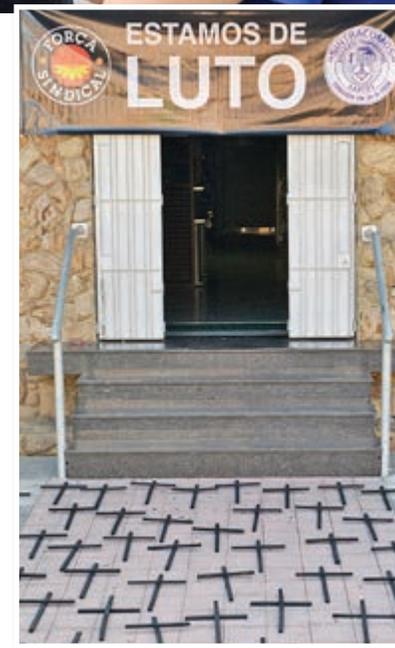
Visivelmente emocionados, os colegas de trabalho de Paulo Moura empunharam as cruces, ouviram discursos, rezaram o Pai Nosso, oraram evangelicamente e espalaram as mãos espiritualmente.

O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, orientou os trabalhadores a fotografarem e

filmarem as condições inseguras de trabalho, recusando as tarefas perigosas.

“O certo é não ocorrer nenhum acidente, quanto mais com óbito”, ponderou o sindicalista, que lamentou a disponibilidade de apenas dois fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na região.

“O principal fiscal tem que ser cada um de nós. Não queremos fiscalização para multar as empresas, mas sim para interditar os locais sem condições seguras de trabalho”, destacou.



Manifestação de repúdio ao descaso com a vida dos trabalhadores chamou atenção da imprensa e da opinião pública



REFINARIA

Primeira grande greve do ano foi em abril

Na RPBC, uma greve atrás da outra, por intransigência de empreiteiras muito mal administradas

Em 14 de abril, após 11 dias em greve, os 4.800 operários da empreiteira Tomé, que presta serviços à Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC Petrobras), voltaram ao trabalho.

Em assembleia debaixo de forte chuva, iniciada às 8h30 e encerrada meia hora depois, os trabalhadores aceitaram a contraproposta da empresa e logo entraram para o café quente

que os esperava nos refeitórios.

O acordo com o sindicato, após tensa negociação, garantiu o pagamento dos dias parados, do adicional de periculosidade de 30% e do vale-alimentação no período.

A melhoria das condições de trabalho também fez parte do acordo, além da reposição de saladas e carnes nos restaurantes e o fim das longas filas para as refeições.



Vespasiano Rocha

Diretoria do sindicato, de camiseta azul, sempre unida com os trabalhadores, no chão das fábricas

SÃO VICENTE

Trabalhador da Codesavi conseguiu reajuste de até 15%

Ano após ano, pessoal da Codesavi vem melhorando salários e condições de trabalho

Os 1.200 empregados da Companhia de Desenvolvimento de São Vicente (Codesavi) aprovaram, na assembleia de 29 de maio, reajuste salarial de até 15%.

Além da mudança da data-base de 2015 para maio, o acordo garante o índice aos funcionários qualificados e não qualificados. E possibilita ao pessoal com jornada de 180 horas mensais optar, em dois meses, pelo regime de 220 horas.

O acordo prevê reajuste de 6% no vale-alimentação, que passou de R\$ 397,30 para R\$ 421,13 por mês,



Mais uma vez, Câmara Municipal de São Vicente foi gentilmente cedida para campanha salarial

para os trabalhadores operacionais, e de R\$ 342,50 para R\$ 363,05, para os administrativos.

Fotos: Vespasiano Rocha



O sindicato conquistou gratificação de função de até 66% para os encarregados e fiscais admitidos

por concurso público. Foi um grande avanço. A prefeitura possui 99,99% das ações da empresa.



SÃO VICENTE

Segunda greve do ano foi por segurança

No Brasil, péssimas condições de segurança no trabalho também provocam greves

Fotos: Vespasiano Rocha



A paralisação dos 80 operários começou na sexta-feira, 14 de março, e terminou na manhã de segunda, dia 17. Foi numa obra, em São Vicente (foto), onde houve grave acidente, na quinta-feira (13).

A greve terminou porque a Serlam Incorporação e Construção assinou acordo com o sindicato sobre normas de segurança. O ajudante geral Valeriano Batista dos Santos, de 32 anos, ficou internado.

ACIDENTES

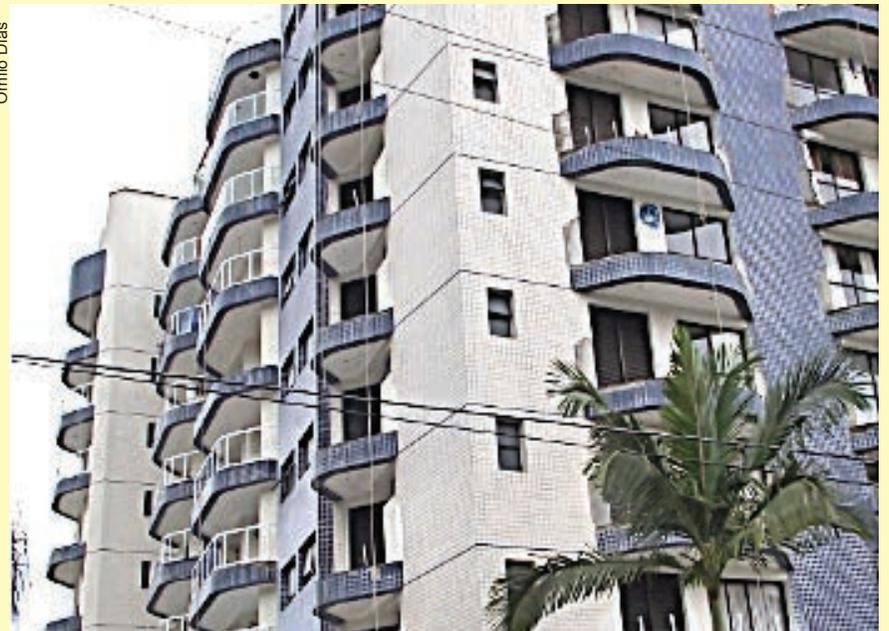
Quinta morte do ano foi na Bertioga

Em 25 de novembro, o pintor de paredes Amos Francisco da Silva, de 25 anos, caiu de um prédio no conjunto residencial Riviera de São Lourenço (foto), em Bertioga, e morreu.

Ele trabalhava na reforma externa do edifício, na Alameda das Conchas, quando a corda que o sustentava rompeu-se. Segundo a polícia civil, ele chegou a ser levado ao pronto-socorro.

Foi o quinto acidente fatal na construção civil da Baixada e Litoral em 2014, por causa da irresponsabilidade das empresas, que na maioria das vezes não tem técnicos e engenheiros de segurança.

Ornilo Dias



ACIDENTES

Sindicato e empresas debateram insegurança

O sindicato promoveu reunião com as empresas, sobre insegurança, em 12 de fevereiro, na sede do Sintracomos. O livre acesso do sindicato às obras é garantido pela convenção coletiva de trabalho.

Os representantes das empresas ouviram atentamente as ponderações dos sindicalistas, fizeram anotações e ficaram de resolver os problemas. Está na hora de fazermos novas reuniões.



Em ampla reunião, sindicato cobrou das empresas segurança no trabalho, mas acidentes, infelizmente, continuam



RPBC

Maior greve foi de 25 dias

Como sempre, campanha salarial nas terceirizadas da refinaria foi marcada por intransigência patronal e organização dos operários

Fotos: Vespasiano Rocha



Operários da Tomé Technip e de outras empreiteiras em atividade na refinaria sempre provando que são ótimos de luta sindical

Em 30 de maio, sexta-feira, os 4.800 operários do consórcio Tomé & Technip aprovaram o encerramento da greve de 25 dias seguidos, na refinaria da Petrobras em Cubatão.

Eles retomaram as atividades na segunda-feira (2), mas a sexta foi paga normalmente pela empresa. A greve começou em 5 de maio e sua compensação ou pagamento foi negociada.

Com data-base em maio, a categoria conseguiu 10% de correção salarial, vale-refeição de R\$ 20 por dia trabalhado e participação nos lucros ou resultados (plr anual) de 1,3 salário.

O superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, mediu as negociações do sindicato com a empresa.

TOMÉ

Primeira greve foi em 27 de fevereiro

Dos 4.800 mil trabalhadores da empreiteira Tomé, que presta serviços à Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC Petrobras), 500 paralisaram as atividades, na tarde de 27 de fevereiro.

Se a empresa não pagasse corretamente, até o final daquela tarde, a segunda parcela da 'plr', eles fariam assembleia, no dia seguinte, sexta-feira, para decretar greve geral.

A categoria reclamava que a segunda parcela da plr estava menor

que a primeira, paga em meados de 2013. Outro problema era com horas extras sonegadas.

O pessoal reclamava ainda dos relógios de ponto, atrasos na saída do expediente, falta de gabinetes sanitários, além de médico, engenheiro do trabalho ou técnico de segurança.

A empresa negociou com o sindicato, se prontificou a resolver os problemas e não houve necessidade de continuação da greve. Mas a categoria permaneceu mobilizada.



Presidente Macaé no comando da greve que iniciou o ano



DATA-BASE

Fotos: Vespasiano Rocha



O vale-refeição foi para R\$ 20 por dia trabalhado. E o tíquete alimentação, para R\$ 184,65

Pessoal da civil conquistou 10%

Pela primeira vez na história da categoria, Santos ultrapassou São Paulo no valor salarial

No começo de junho, garantimos 10% de reajuste salarial para boa parcela da categoria, em acordo com o sindicato da indústria da construção civil de pequenas estruturas de São Paulo (Sindicon).

O documento, para a data-base de maio, atingiu 40 mil trabalhadores e elevou o piso salarial dos qualificados para R\$ 1.503,02 ou R\$ 6,83 por hora. Para os não qualificados, R\$ 1.154,82 ou R\$ 5,25.

Pela primeira vez na história da categoria, Santos ultrapassou São Paulo no valor salarial. Lá, os salários dos qualificados e não qualificados, também com data-base em maio, passaram para R\$ 1.393

e R\$ 1.145.

O acordo do Sintracomos com o Sindicon reajustou em 10% os salários até R\$ 4 mil. Acima de R\$ 4.001, o reajuste foi de 7,32%. E de 5,82% acima de R\$ 8.001.

SANTOS

Prodesan melhorou proposta e evitou greve

A Prodesan (Progresso e Desenvolvimento de Santos) subiu de 6,5% para 7,5% sua proposta de reajuste nos salários e evitou greve de seus 1.400 empregados, prevista para 7 e 8 de julho.

O acordo reajustou os salários em 7%, na data-base de maio, mais 0,5% em janeiro de 2015, sobre o salário de dezembro. O vale-refeição ficou em R\$ 18 por dia, mais cesta básica de R\$ 90.



Movimento reivindicatório na Prodesan ganhou destaque no noticiário televisivo, radiofônico e impresso



ANIVERSÁRIO



Vespasiano Rocha

Sindicato fez 76 anos

Grandes assembleias e greves por melhores salários, condições de vida e trabalho marcam nossa história

Nossas campanhas salariais, nos últimos anos, resultaram em aumentos reais, recuperação de direitos perdidos e novas conquistas

Para comemorar o 76º aniversário, inauguramos, em 30 de agosto, subsele própria em Bertioga. Fundado em 1938, o sindicato representa cerca de 60 mil trabalhadores e vem crescendo muito naquela cidade.

Com sede em Santos e subsele próprias em Cubatão, São Vicente, Guarujá e Praia Grande, a

única alugada era a de Bertioga, cidade onde vem prosperando a construção predial.

“Precisamos estar bem próximos dos trabalhadores de toda a base territorial porque a exploração da mão de obra é degradante”, diz o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz.

O imóvel, comprado com recur-

sos próprios, tem boa área livre para estacionamento. A casa tem duas salas para atendimento e uma para reunião. Fica na Rua Aristides Pedro de Castro, 112, Jardim Veleiro.

A subsele, com dois funcionários, está perto da estação de balsas, do mercado de peixes e da secretaria municipal de turismo, numa das áreas mais valorizadas da cidade.

HISTÓRIA

Sempre na luta

O Sintracomos sempre esteve inserido nas lutas do sindicalismo santista, uma das mais fortes e combativas da história do Brasil. Já no ‘estado novo’, entre 1937 e 1945, unia-se aos portuários, que eram a vanguarda sindical na região, para se colocar contra a ditadura.

Não foi diferente em outros períodos infelizes, como na ditadura militar-civil-midiática implantada em 1964. Sempre teve relação muito próxima com os comunistas, primeiro do PCB e depois do PCdoB, que marcaram profundamente nosso modo de luta.

Desde o começo do desenvolvimento industrial de Cubatão, a categoria participou da construção de fábricas, com forte sindicalismo. A entidade ganhou força quando passou a representar, além dos trabalhadores prediais, os de montagem e manutenção industrial.



PAPO RETO

Entrevista com Macaé

Macaé Marcos Braz de Oliveira, presidente do sindicato, nasceu no Recife, Pernambuco, em 8 de fevereiro de 1958, mas foi para a cidade fluminense de Nilópolis, aos seis meses de idade. Aos 12, começou a trabalhar na feira livre, com frutas e verduras. Aos 14, virou ajudante de serralheiro. E, aos 16, conseguiu registro em carteira, como montador de serralheria. Foi para o serviço militar obrigatório do Exército aos 18 anos, de onde saiu para trabalhar como montador industrial.

Nos últimos anos, a categoria tem conquistado aumentos reais de salários?

Sim. Por força da experiência e combatividade, todas as nossas campanhas salariais, nos últimos anos, resultaram em aumentos reais, resgate de direitos perdidos e novas conquistas. Em nenhuma delas tivemos apenas a reposição inflacionária.

Os jovens comparecem em peso às assembleias. Qual o segredo para que participem das ações do sindicato?

A participação dos jovens em nossas lutas se deve muito ao fato



Vespasiano Rocha

de falarmos a linguagem simples dos jovens, sem muito blablablá. Apesar de nossa diretoria ter alta média etária, nossa comunicação com os jovens é direta, clara, objetiva e, sobretudo, baseada na combatividade tão apreciada pelos mais novos.

O sindicato promove muitas

ações para os aposentados, o que é admirável. O que levou a diretoria a adotar essa medida?

Os aposentados são altamente injustiçados em nosso país, a começar pelo execrável fator previdenciário, implantado ainda no governo do PSDB e que os governos do PT mantiveram. O trabalhador se aposenta

com um determinado valor e pouco tempo depois esse valor começa a ser progressivamente achatado. Nosso sindicato sempre teve a prática de valorizar a luta dos aposentados, até mesmo pela experiência sindical que eles têm. E continua de pé a minha proposta de greve geral de um dia, no país inteiro, em todos os setores, menos nos essenciais, para forçar o governo a acabar com o fator previdenciário.

Que desafios a diretoria enfrenta para manter os benefícios da categoria e conquistar outros?

O capitalismo é uma terrível máquina de exploração do trabalho e usa recursos dos mais desumanos possíveis, desde a escravidão propriamente dita, ainda hoje desmantelada pelo Ministério do Trabalho, a formas sutis de extorsão. O capitalismo, seja ele sob proteção de ditaduras, ou em regimes liberais, como o atual, é o grande desafio do sindicalismo. Mas, ainda que cheguemos ao socialismo e ao comunismo, os sindicatos terão de ter força para defender os interesses dos trabalhadores.

Poderia falar também sobre os cuidados que a diretoria toma e que medidas já negociou com as empresas na área de saúde e segurança do trabalho?

Nossa preocupação com os acidentes de trabalho, muito comuns na nossa atividade, assim como as doenças profissionais, é constante. Vivemos em eterna luta para garantir o mínimo de segurança e ambientes saudáveis de trabalho, mas sempre com muita dificuldade.



ACIDENTES

Justiça não aplica leis

Procurador do MPT foi ao sindicato e criticou desrespeito à legislação de segurança no trabalho

Fotos: Vespasiano Rocha



Presidente Macaé e procurador do MPT, Rodrigo Lestrade, esmiuçaram problemas de insegurança no trabalho



A Justiça do Trabalho não aplica as leis que defendem a segurança física dos trabalhadores nas empresas. E isso resulta em acidentes, inclusive fatais, que poderiam ser evitados.

A crítica é do procurador do Ministério Público do Trabalho Rodrigo Lestrade Pedrosa, que participou de debate sobre segurança na construção civil, em 27 de março, no sindicato.

“Gostaria de ver este auditório cheio de juizes do trabalho”, disse Rodrigo Lestrade, “pois a maioria deles diz que não há perigo nos locais de

trabalho e não atendem as ponderações do MPT”.

Nova legislação

Toda empresa deveria ser obrigada a pagar o salário do empregado, em caso de afastamento por acidente do trabalho ou doença profissional, em vez dessa responsabilidade caber ao INSS.

A proposta foi feita pelo presidente do Sintracomos, Macaé Marcos Braz, no mesmo evento: “O afastado não é empregado da previdência social do governo, mas sim de seu patrão”.

“Se isso acontecesse, o INSS apenas pagaria aposentadorias e pensões, livrando-se de um fardo causado pelo pouco caso dos empresários com as condições de trabalho”.

Dias depois, Macaé entregou ofício ao ministro do Trabalho, Manoel Dias, apresentando essa proposta e reque-rendo mais fiscais nas obras.

O Ministério do Trabalho tem apenas 18 auditores fiscais para atender os 25 municípios da Baixada Santista e Litoral, sendo 16 em Santos, um em Itanhaém e um em São Sebastião.

PERIGO

Operário e engenheiro caíram de construção

Um operário e um engenheiro residente foram vítimas de acidentes de trabalho, sem óbito, em 24 de fevereiro.

Naquela segunda-feira, o operário Valdemar Rodrigues dos Santos, 42 anos, caiu do terceiro andar de um prédio em construção, em Santos.

HOMENAGEM

Praia Grande homenageou diretor Leandro

O diretor do Sintracomos Leandro Cesar Santos foi homenageado na Câmara de Praia Grande, em 7 de novembro, por iniciativa do vereador Carlos Eduardo Gonçalves Karan (PDT).

Como o parlamentar estava na China, o discurso foi da vereadora Vera Benício (PDT). O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, participou da homenagem, acompanhado por outros diretores.

PREVENÇÃO

‘Outubro rosa’ e ‘novembro azul’

Nesses dois meses, o sindicato promoveu atividades de combate ao câncer nas mulheres e nos homens, com palestras e debates. A conscientização feminina e masculina esteve na ordem do dia.

Um dos momentos mais elogiados foram as atividades do Instituto Embelleze, que atua na recuperação da

autoestima de quem passa por tratamentos que muitas vezes prejudicam a estética.

Seja de mama, bucal, do colo do útero, de próstata, estômago, pulmão, de osso ou de onde for, o câncer é uma doença que pode ser evitada se for diagnosticada com antecedência.





CUBATÃO

Na Usiminas, até 8% no salário e 37% na cesta

Por um triz, quase houve greve de 8 mil trabalhadores, por tempo indeterminado

Fotos: Vespasiano Rocha



Operários das empreiteiras que operam na Usiminas dão seguidos exemplos de luta sindical ao Brasil, ano após ano

Por meio de comunicação pessoal e consecutiva com os trabalhadores e os representantes das 15 empreiteiras que prestam serviços à Usiminas Cubatão, o presidente do Sintracomos, Macaé Marcos Braz, conseguiu, em 25 de agosto, fechar acordo para a data-base daquele mês.

A assembleia do sindicato, na portaria da siderúrgica, começou às 8 horas. Logo após a categoria rejeitar proposta conciliatória do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP), feita na semana anterior, Macaé apresentou uma sugestão intermediária, com a reivindicação original.

Como os trabalhadores aceita-

ram, o sindicalista desceu do caminhão de som e foi até o salão de reuniões da Usiminas, com sua diretoria, onde os aguardavam os representantes das empreiteiras, que prontamente aceitaram a nova proposta.

Evitou-se, dessa forma, uma greve dos 8 mil trabalhadores, por tempo indeterminado. A categoria teve correção salarial de até 8%, diante da inflação de 6,23% em 12 meses, salvo casos mais favoráveis. A participação nos lucros ou resultados passou de R\$ 981 para R\$ 1.100, com reajuste de quase 12%.

A cesta-básica integral foi de R\$ 109 para R\$ 150, com reajuste de

37% e agora não mais dependente do número de faltas do empregado. A sugestão do TRT era de 7,93% sobre o salário e a 'plr', que passaria de R\$ 900 para R\$ 972, com cesta-básica de R\$ 120.

A greve

Em assembleia no dia 14, os trabalhadores haviam rejeitado contra-proposta das empreiteiras, apresentada dois dias antes, e aprovado a greve por tempo indeterminado. No dia 12, elas haviam oferecido correção salarial de 7,23%, na data-base de agosto, extensiva à cesta básica, mais participação nos lucros ou re-

sultados (plr) de R\$ 1.040.

A assembleia insistiu na correção salarial de 10%, 'plr' de 1,3 salário e cesta-básica de R\$ 300, aprovadas duas semanas antes, quando decretou o 'estado de greve'. A data de início da greve foi comunicada às empresas no dia 18, pois na sexta (15) foi feriado em Cubatão. Pela lei de greve (7783-1989), a paralisação poderia ter começado na sexta-feira (22).

A assembleia acatou a sugestão do presidente do sindicato, de começar a greve naquela data. Isso aumentou a chance de um acordo negociado, evitando o movimento.



SONEGAÇÃO

Sintracom quer depósito total do FGTS em demissão

Empresas devem R\$ 7 bilhões ao fundo de garantia, diz presidente do sindicato ao ministro do Trabalho

A dívida de empresas com o fundo de garantia por tempo de serviço (fgts), administrado pela Caixa Econômica Federal (CEF), oscila entre R\$ 6,5 bilhões e R\$ 7,5 bilhões. Mas pode chegar a R\$ 13 bilhões.

As cifras estão em ofício do presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, enviado, no começo de setembro, ao ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias.

Os dois primeiros valores, com média de R\$ 7 bilhões, o sindicalista observou em recente notícia do próprio ministério (MTE), sobre sonegação de fundo de garantia.

Os R\$ 13 bilhões, por sua vez, Macaé constatou no site do Instituto FGTS Fácil (www.fgtsfacil.org.br), que estima em 250 mil o número de empresas inadimplentes, entre as 3 milhões em atividade.

O ofício do sindicalista ao ministro sugere que a conhecida 'chave de conectividade' da empresa deve-

Vespasiano Rocha



Apartamentos que valem milhões, em prédios luxuosos, construídos com exploração dos trabalhadores

dora com a CEF seja bloqueada até que ela regularize a situação.

“Hoje, é muito fácil, para o empregador inadimplente com o fundo de garantia, consolidar a rescisão de contrato de trabalho, sem pagar a multa por atraso de quitação dos direitos trabalhistas”, pondera Macaé.

“O sujeito demite”, explica ele,

“mas deve, por exemplo, R\$ 100 mil ao FGTS. Teoricamente, ele precisa estar sem atrasos para liberar a ‘chave de conectividade’ social”.

“Então, o que ele faz?”, continua. “Paga uma pequena parcela da dívida, o mínimo possível, impossibilitando ao empregado ou aos empregados receberem o total do ‘fundo’ a que fazem jus”.

13 bilhões em depósitos não realizados pelas empresas.

Nos 41 anos de existência do FGTS, 10 milhões de empresas fizeram depósitos. Como hoje são 3 milhões, conclui-se que 7 milhões fecharam, muitas por falência.

Nesses casos, nem a CEF nem os trabalhadores têm mais como cobrar e receber o que lhes ficou devido. A estimativa de perda no período é de R\$ 80 bilhões, incluídas as multas de 40%.

O governo vem adotando medidas, entre elas informatizar a fiscalização do FGTS, permitindo ao empregador enviar dados solicitados pelo Ministério do Trabalho e Emprego por meio eletrônico.

Isso dispensa o comparecimento dos representantes das empresas às unidades do órgão ou o envio de fiscais às suas sedes. O governo estima que a sonegação do FGTS atinja de 7% a 8% do total dos valores pagos

Esses valores somaram R\$ 94 bilhões em 2013. A sonegação, assim, pode oscilar entre R\$ 6,5 bilhões

e R\$ 7,5 bilhões. A expectativa do governo, com o sistema, é triplicar as multas de R\$ 2,3 bilhões no período.

Também o Legislativo se preocupa com o problema. O ‘projeto de lei FGTS 41 anos, justiça para o trabalhador’ propõe que o prazo para a empresa depositar um mês em atraso do FGTS seja de 12 meses.

Quando fiz parte do Conselho Curador do FGTS, sempre questioneei sua vulnerabilidade e dos trabalhadores diante dos maus patrões, alertando a CEF para cuidados necessários.

Sempre sugeri, e agora o faço novamente, por meio deste ofício, que a conhecida ‘chave de conectividade’ seja bloqueada até que a empresa devedora regularize a situação com o FGTS.

Hoje é muito fácil, para o empregador inadimplente com o fundo de garantia, consolidar a rescisão de contrato de trabalho, sem pagar a multa por atraso de quitação dos direitos trabalhistas.

O sujeito demite, mas deve, por exemplo, R\$ 100 mil ao FGTS. Teoricamente, ele precisa estar sem atrasos para liberar a ‘chave de conectividade’ social.

Multa de R\$ 2,3 bi

Ele propõe, no ofício, que o governo estude método de obrigar o empregador, nesses casos, a depositar a integralidade do FGTS do trabalhador ou dos trabalhadores demitidos.

O presidente do Sintracom lembra a Manoel Dias que a medida poderia ajudar o MTE a triplicar a arrecadação de multas que, em 2013, atingiram R\$ 2,3 bilhões, conforme dados do próprio ministério.

O ‘projeto de lei FGTS 41 anos, justiça para o trabalhador’, do Legislativo, diz o sindicalista, propõe que o prazo para a empresa depositar um mês em atraso do FGTS seja de 12 meses.

“Quando fiz parte do Conselho Curador do FGTS, sempre questioneei sua vulnerabilidade e dos trabalhadores diante dos maus patrões, alertando a CEF para cuidados necessários”, finaliza Macaé.

Então, o que ele faz? Paga uma pequena parcela da dívida, o mínimo possível, impossibilitando ao empregado ou aos empregados receberem o total do ‘fundo’ a que fazem jus.

Sugiro aqui, senhor ministro, que o governo estude um método de obrigar o empregador, nesses casos, a depositar a integralidade do FGTS do trabalhador ou dos trabalhadores demitidos.

Tomo essa liberdade com base em conversa informal que tivemos em Praia Grande, recentemente, quando o senhor, mais uma vez, confirmou ser figura pública de primeiro escalão simpática e acessível.

Na expectativa de apreciação de minha proposta e de próximo encontro pessoal, agradeço antecipadamente, coloco-me à disposição e despeço-me com saudações democráticas.

Atenciosamente
Marcos Braz de Oliveira ‘Macaé’
Presidente

Íntegra

Ilmo. Senhor
Manoel Dias
DD. Ministro do Trabalho e Emprego
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
5º Andar - Gabinete
CEP 70.059-900
Brasília - DF

Prezado Senhor

A sonegação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) pelas empresas é um dos grandes problemas trabalhistas de nosso país e requer medidas enérgicas do governo.

Segundo o Instituto FGTS Fácil (www.fgtsfacil.org.br), dos 3 milhões de empresas, que devem mensalmente depositar o ‘fundo’, pelo menos 250 mil não cumprem a lei.

Para ilustrar a situação, diz o site mencionado que a Caixa Econômica Federal (CEF) está cobrando R\$



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Fotos: Vespasiano Rocha



Duas lideranças dos trabalhadores na construção civil, montagem e manutenção: Ramalho, da Grande São Paulo, e Macaé Marcos, de Santos, Cubatão e região



Sempre empenhado no atendimento de reivindicações sindicais, políticas e sociais

Ramalho da Construção, o nosso deputado estadual

Reeleito com 80.344 votos, Ramalho (PSDB) está à disposição da família da construção civil da Baixada Santista

Antônio de Sousa Ramalho nasceu na Paraíba, em 10 de maio de 1949, no município de Conceição do Piauí. De família humilde da lavoura, começou a trabalhar na roça aos oito anos de idade.

Mudou-se para São Paulo em 1968. Nos tempos difíceis da ditadura, começou a vida na construção como servente, na empresa Hidrasan Engenharia Civil e Sanitária Ltda.

Enquanto trabalhava, o paraibano fazia cursos de aperfeiçoamento. Em julho de 1990, foi eleito segundo suplente na diretoria do sindicato dos trabalhadores na construção civil de São Paulo (Sintracon).

Maior greve

Em 1994, ele comandou a maior

greve da história do setor. Foram 16 dias de paralisações, com vitória no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP), que concedeu 5% de aumento salarial.

O dissídio garantiu ainda o pagamento dos dias parados e estabilidade de 90 dias para os grevistas. Trabalhou nas negociações para renovação da norma regulamentadora 18.

Nesse mesmo período, tornou-se um dos vice-presidentes da central Força Sindical. Em 1998, com o apoio dos associados e da diretoria, encabeçou chapa para a eleição no sindicato.

Sindicato cidadão

Eleito, iniciou uma revolução no Sintracon, criando o chamado 'sin-

dicalismo cidadão', com avanços significativos para as comunidades da capital paulista.

O sindicato passou a facilitar acesso às autoridades na busca de melhoramentos sociais como água, esgoto, creches, escolas, canalização de córregos, segurança e saúde.

Na eleição para deputado estadual de 2006, Ramalho obteve 32.996 votos, ficando como terceiro suplente. Em 2010, quase dobrou a votação, conseguindo 62.387 votos, ficando com a segunda suplência.

Distribuição de renda

Como alguns deputados foram eleitos prefeitos em 2012, tomaram posse em 1º de janeiro de 2013, Ramalho assumiu a vaga, na As-

sembleia Legislativa, no dia 3.

Apesar de tantas lutas e vitórias, Ramalho confessa que a maior de todas foi contra o câncer, entre 2007 a 2009. Hoje, cem por cento curado, ele continua empenhado em suas lutas sindicais, políticas e sociais.

Entre elas, destaca melhor distribuição de renda, emprego com carteira assinada, moradia digna, transporte, educação, segurança, saúde e lazer.

Onde encontrar

O meio mais fácil de falar com Ramalho é por telefone ou e-mail: 11-3886-6615, 11-3886-6616 e ramalhodaconstrucao@al.sp.gov.br. Se preferir, agende uma hora e vá conversar com ele pessoalmente.



SOCIAL

Seconci tem serviços de saúde para 32 mil pessoas na Baixada

Presente em Santos, Cubatão, Riviera de São Lourenço, Praia Grande e outros sete municípios de São Paulo

Fundado em 1964 e presente na Baixada Santista desde 1976, o Seconci SP (Serviço Social da Construção) oferece gratuitamente, aos trabalhadores da construção civil e seus familiares, atendimento médico, odontológico, exames laboratoriais e serviços de assistência social.

Têm direito ao atendimento 32 mil trabalhadores que atuam nessas quatro cidades e seus familiares. As unidades da Baixada Santista contam com equipes de 116 profissionais. Juntas, têm capacidade para 5.380 atendimentos por mês.

A unidade com maior capacidade de atendimento médico, odontológico e exames laboratoriais por mês é a de Santos, com 3.100 registros, seguida de Cubatão, com 1.100. A unidade de Riviera de São Lourenço faz 750 atendimentos mensais. A de Praia Grande, 430.



Nas empresas, profissionais da entidade fazem constantes debates com os trabalhadores

SAÚDE

Diagnósticos precoces possibilitam tratamento



Atenção médica nos locais de trabalho

“Realizamos um trabalho atencioso durante os exames admissionais e é comum diagnosticarmos doenças como diabetes, hipertensão ou tuberculose, quando o paciente sequer sabia da enfermidade”, diz a gerente regional de saúde na Baixada, médica Dora Elisa Rodrigues Tolosa.

“O diagnóstico precoce e o tratamento são fundamentais para que eles consigam desempenhar suas funções com rendimento e segurança, evitando os acidentes de traba-

lho. Uma pessoa que tem diabetes e não faz o controle da doença corre risco ao trabalhar em altura”, explica.

A médica lembra que 64% dos diagnósticos de trabalhadores com tuberculose são descobertos durante os exames de rotina, solicitados pelas empresas. “Depois de diagnosticados, os pacientes são encaminhados para a unidade básica de tratamento e podem contar com a estrutura do Seconci, para o acompanhamento da doença”, enfatiza Dora.



ANIVERSÁRIO

Ações de 50 anos

Primeiro local de funcionamento do Seconci, na Baixada Santista, em 1976, foi na sede do nosso Sintracomos

Em 2014, o Seconci completou 50 anos. Para comemorar, vem promovendo uma série de ações em canteiros de obras. Até o momento, foram beneficiados 1 mil trabalhadores de oito canteiros da Baixada Santista, que contaram com atendimento odontológico, palestras sobre nutrição, avaliação do 'imc' (índice de massa corpórea), prevenção ao alcoolismo, aferição da pressão arterial e exame de acuidade visual. As ações, que seguem até março de 2015, vão percorrer mais nove canteiros na região.



Trabalhadores são sempre interessados nas palestras da entidade

ATENDIMENTO

900 mil no estado

O Seconci SP é a entidade de responsabilidade social da construção paulista que oferece serviços de saúde e segurança do trabalho a 900 mil empregados do setor e seus familiares.



APROVEITE

OS SERVIÇOS



Santos, inaugurada em 1976

Especialidades: clínica geral, cardiologia, gastroenterologia, ginecologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, pediatria, pneumologia, psiquiatria e odontologia.

Exames: audiometria, ecocardiografia, eletrocardiografia, eletroencefalografia, espirometria, exames laboratoriais, holter, mapa, radiologia, teste ergométrico e ultrassonografia.

Avenida Siqueira Campos, 253
3227-7371 e 3227-3657



Praia Grande, inaugurada em 1995

Especialidades: clínica geral, ginecologia, pediatria e odontologia.

Exames: audiometria, eletrocardiografia e exames laboratoriais.

Rua Jaú, 880, 7º andar, salas 74 e 75
3473-6869 e 3473-4096



Riviera de São Lourenço, inaugurada em 2005

Especialidades: cardiologia, clínica médica, ginecologia, ortopedia, pediatria e odontologia.

Exames: eletrocardiografia e exames laboratoriais.

Avenida da Riviera, s/nº - Bertioga
3316-7907 e 3316-1071

Cubatão, inaugurada em 2012

Especialidades: clínica médica, oftalmologia e odontologia.

Exames: audiometria, eletrocardiografia, eletroencefalografia, espirometria, exames laboratoriais, fonoaudiologia, radiologia e ultrassonografia.

Praça Getúlio Vargas, 126
3361-5060





ATÉ O FINAL DE NOVEMBRO

Última greve do ano foi em Guarujá

Movimento contou ainda com protesto na obra e passeata até a prefeitura

Cerca de 30 homens, em bicicletas, acompanharam o carro de som do sindicato, na manhã de 7 de novembro, em Guarujá. Eles saíram da obra de um conjunto habitacional, na Vila Edna, e foram até a prefeitura.

Os trabalhadores, da empreiteira AN Engenharia e Construções, reclamavam de atrasos salariais. Saíram da Avenida Brasil, sem número, às 8h30, e chegaram ao paço municipal, 20 minutos depois.

Foram recebidos, em comissão, pelo vice-prefeito, Duíno Verri Fernandes (PSC). A obra é feita em parceria da prefeitura com a Caixa Econômica Federal (CEF).

O vice-presidente do sindicato, Luiz Carlos de Andrade, forneceu subsídios para elaboração de ata propondo a solução de vários problemas, entre eles o pagamento dos salários atrasados.

Por incrível que pareça, numa obra pública, até o fornecimento de água potável fez parte das reivindicações do total de 240 trabalhadores utilizados na construção de 1.600 unidades habitacionais.

A construtora Araguaia Engenharia não tem sequer um técnico de segurança. E a empreiteira AN Engenharia não compareceu às mesas-redondas no Ministério do Trabalho e Emprego.

Dos 240 trabalhadores, 60 são ta-refeiros e estavam sem registro em carteira, com os salários atrasados desde setembro, como se fossem desempregados trabalhando por produção.

Fotos: Vespasiano Rocha



PENÚLTIMA

Greve no porto

A penúltima greve do ano envolveu 200 trabalhadores da empreiteira Ekman, contratada pela empresa Eldorado, para serviços de reconstrução do armazém 8 do porto de Santos.

Eles paralisaram as atividades em 8 de outubro, espontaneamente, e retornaram ao trabalho no dia seguinte. Isso porque a empresa pagou os salários atrasados de setembro.

DOCTOR FLÁVIO

Nosso advogado, agora juiz no TRT

Nosso advogado trabalhista há 30 anos, Flávio Villani Macedo foi nomeado juiz do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP), o que muito nos orgulha e envaidece.

